

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **O PROJETO EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO NA ÓTICA DOS COORDENADORES DE NÚCLEO – ANÁLISES E PROPOSIÇÕES COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL<sup>1</sup>**

**Marina Daiana Reimann<sup>2</sup>, Marcos Paulo Dhein Griebeler<sup>3</sup>, Isoé Nicolas Schneider<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa desenvolvido pela Bolsista de Iniciação Científica

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Administração da UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPQ, marinareimann17@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador. Professor do Curso de Administração e do Mestrado em Desenvolvimento da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. E-mail: marcos.dhein@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Graduação em Administração da UNIJUI, iso.nicolas@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Gerenciar uma equipe é um desafio para todo e qualquer gestor. Consoante, ter conhecimentos, habilidades e atitudes (competências) e responsabilidades consistem em elementos essenciais para uma boa gestão. Nesse sentido, e com foco na execução dos projetos de extensão, está o papel do coordenador de núcleo do Projeto Extensão Produtiva e Inovação, intitulado Coordenador do NEPI. Para a ocupação deste cargo, este profissional deve possuir uma série de atividades que devem condizer não apenas com sua capacidade técnica como também aquela de cunho interpessoal. Em outras palavras, ele possui um papel essencial na relação empresa-governo-universidade. Cabe a este indivíduo estabelecer relações com diversos públicos, além de conseguir aprimorar os atendimentos que são realizados nas empresas participantes do PEPI nos respectivos núcleos, os quais abrangem 20 Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES. Antes porém, busca-se contextualizar, mesmo que brevemente, alguns aspectos teóricos que estão relacionados ao cotidiano de todo e qualquer profissional que ocupa este cargo durante a execução de um projeto como é o caso do Extensão Produtiva e Inovação.

### **APORTE TEÓRICO: BREVES DEFINIÇÕES**

Apesar de muito se falar no termo “Inovação”, é importante deixar registrado de que sua definição é polissêmica e difusa. Isto porque, ao olhos do senso comum, a palavra significa, friamente, algo novo, seja em relação a algum tipo produtos e/ou de processos. Diante disso, expõem-se aqui algumas citações de autores, as quais entendemos que são pertinentes para que se possa saber de uma maneira mais direta e mesmo que sucinta, o que vem a ser a inovação, a inovação tecnológica e a gestão da inovação.

### **INOVAÇÃO**

Segundo a European Commission (1995, p.2) a inovação “é tomada como sendo um sinônimo para a produção, assimilação e exploração com sucesso de novidades nas esferas econômicas e sociais, (...) oferece novas soluções para problemas e assim torna possível satisfazer as necessidades tanto do indivíduo como da sociedade”.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

Portanto, a inovação está ligada não só a algo novo, mas sim a algo mais complexo, algo que venha a ser útil e que seja capaz de suprir uma necessidade tanto do indivíduo como da sociedade como um todo. Em outras palavras, depreende-se que a inovação seja, em uma análise mais objetiva, a otimização de recursos ociosos.

### INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Ao longo dos anos, a humanidade passou por períodos de inovações tecnológicas que foram de extrema importância para a humanidade. Dentre eles podem ser citados importantes eventos, tais como a Primeira Revolução Industrial (1760-1840), com as inovações da máquina de fiar (1767), o tear hidráulico (1769), a máquina a vapor (1776), o tear mecânico (1785), e o descaroçador de algodão (1792), e a Segunda Revolução Industrial (1849-1914), esta que trouxe a substituição do ferro pelo aço, do vapor pela eletricidade e pelo petróleo. Consoante a isso, Utterback (1996) entende que as empresas passam por “ondas de inovação”, seguidas por períodos de estabilidade e consolidação. Quando uma onda de inovação radical atinge todo um setor industrial, ela torna obsoletas as tecnologias existentes, e as empresas com produtos e capacidades internas relacionados às tecnologias existentes precisam embarcar na nova tecnologia ou serão varridas do setor.

Estas grandes mudanças tecnológicas de produtos e processos nos últimos anos fizeram com que as pessoas sentissem os efeitos que causam uma inovação.

### GESTÃO DA INOVAÇÃO

Existem organizações que se caracterizam e são reconhecidas por serem inovadoras em produtos, processos, serviços ou até mesmo organizacionalmente. São casos de empresas como a Apple, o Google e a Disney. Estas empresas além de serem reconhecidas pela sua inovação, são responsáveis por proporcionar a grande maioria dos jovens o sonho de trabalhar nessas organizações, afinal, estas empresas antes de tudo tem uma forma diferente de tratar as pessoas, tanto clientes como colaboradores e também fornecedores, promovem a autonomia dos seus membros, além de recompensar pelas ideias e valorizar as pessoas. Mesmo a inovação sendo um processo que pode ter origem em uma ideia, este processo não deve ser pensado como um evento do acaso, a inovação deve ser gerida desde a geração da ideia até a sua implementação, pois de outra forma acabaria se perdendo no tempo ou na rotina empresarial.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA REALIZADA

Para a obtenção dos resultados, por primeiro, o coordenador do Núcleo Noroeste Colonial, idealizador da pesquisa, após autorização prévia da Coordenação Geral do PEPI, valeu-se de um evento realizado em Porto Alegre no dia 21 de agosto de 2014 para que fosse distribuído o instrumento de pesquisa. Entretanto, nem todos os colegas coordenadores conseguiram responder ao instrumento de pesquisa no mesmo dia, estendendo-se então o prazo de entrega até o dia 08 de setembro de 2014. Em razão disso, no que tange aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa teve seus objetivos como sendo do tipo exploratório e descritivo (GIL, 2002). Exploratório por se tratar de um estudo que não apresentava, até então, nenhuma investigação acerca da ótica que os

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

coordenadores de núcleo possuíam sobre a metodologia e sobre suas perspectivas particulares de melhoria na aplicabilidade das atividades do PEPI nas diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul onde este era executado. É também uma pesquisa de caráter descritivo, pois o estudo buscou discorrer sobre as representações destes sujeitos tanto sobre a metodologia vigente do PEPI como de suas respectivas proposições de melhoria para a mesma, expostas na sequência. Quanto aos métodos, o estudo é classificado como sendo de cunho (a) bibliográfico. Além deste, tratou-se ainda de uma pesquisa (b) de campo, a qual procurou o aprofundamento de uma realidade específica, por meio de questionamentos no ambiente de observação. Para tanto, realizou-se a aplicação de (c) questionários composto por 13 perguntas, sendo que para a análise, muitas delas foram condensadas a fim de que o próprio relato a ser exposto a seguir não se tornasse muito extenso.

#### O PROJETO EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO NA ÓTICA DOS COORDENADORES DE NÚCLEO – ANÁLISES E PROPOSIÇÕES COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Após a aplicação da pesquisa tem-se a configuração informada por cada coordenador, seu tempo de coordenação, seu tempo de coordenação e o número de extensionistas por núcleo. Com um total de 14 núcleos e de 75 extensionistas no momento da pesquisa cabe ressaltar que uma das tarefas dos núcleos, em razão de metas estabelecidas em convênios firmados com a AGDI, reside em captar empresas. Nesse sentido, inicialmente, ao serem indagados sobre quais eram as principais estratégias utilizadas para que as mesmas aceitem receber os extensionistas do PEPI, dentre as respostas obtidas, destacam-se os seguintes meios para a prospecção: ligações; contato direto com empresários; visitas (com/sem aviso prévio); contato com prefeituras e demais entidades (COREDES, Associações Comerciais e Industriais – ACIs, Centros de Pesquisa e Prefeituras); indicações de terceiros e meios de comunicação (rádio, televisão, mídias sociais).

A fim de também conhecer qual era o conhecimento que os coordenadores do PEPI possuíam sobre a palavra “inovação”, questionou-se a eles sobre tal temática. Deste modo, a seguir, tem-se o quadro que expõe 14 diferentes visões sobre este tema, o qual, conforme já mencionado, além de ser polissêmico é também difuso.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

- A) Uma nova "visão", "novo modo" de se fazer processos e produtos;
- B) Introdução ou desenvolvimento de novidade em produto ou processos;
- C) A visão Schumpeteriana a Inovação é representada por um quadro que envolve: produto/serviço; processo; gestão de marketing e gestão;
- D) Inovação é encontrar soluções para pequenos ou grandes problemas, dependendo da necessidade da empresa em questão;
- E) Aquela produto oferecido ao mercado e que este entende ser útil
- F) Melhoria ou elaboração de novos produtos e processos que agreguem valor a estes e sejam reconhecidos pelos clientes;
- G) A incorporação de processo, produto e serviço inovador, incremental e com ganhos tecnológicos e de eficiência;
- H) Processo que agrega valor ao processo, produto, etc.;
- I) Busca de melhoramento em produto ou processos já existentes;
- J) É a capacidade de maximizar seus resultados através da implementação de novos métodos de trabalho, agregação de funcionalidades aos produtos desenvolvidos que poderão entre outros benefícios reduzir custos, maximizar os recursos produtivos;
- K) Sucesso de novas ideias, sendo na otimização de processos ou criação de novos produtos;
- L) O desenvolvimento de uma invenção com viabilidade econômica no mercado;
- M) Inovação é desenvolver e melhorar os produtos e processos da organização;
- N) Adquirir novos conhecimentos, acumulando novas competências tecnológicas que resultam em inovações em produtos, processos e/ou equipamentos e em performance técnica, econômica e de competitividade no mercado.

Fonte: Pesquisa 2014.

Quadro 01 – Inovação na visão de 14 coordenadores de Núcleo do PEPI

Como se pode perceber, não se pode definir em uma frase ou exemplo o que vem a ser inovação. De qualquer modo, cabe a quem procura trabalhar com tal temática, ter em mente de que ela tem o foco no mercado (lucro). Nesse sentido, para Schumpeter (1982), a inovação é um conjunto de novas funções evolutivas que modificam os métodos de produção, criando novas formas de organização do trabalho e ao produzir novas mercadorias, possibilita a abertura de novos mercados mediante a criação de novos usos e consumos. Ainda em termos de prática coordenativa, uma das áreas do módulo estratégico está voltada para o Benchmarking. Em outras palavras, trata-se de uma técnica de observação utilizada inicialmente pela Rank Xerox Corporation no final dos anos 70, com o propósito de perceber e neutralizar suas desvantagens competitivas (IAPMEI, s.p).

Nesse sentido, buscou-se saber dos inquiridos se a prática desta ferramenta de gestão era uma ação cotidiana nas empresas atendidas pelos seus extensionistas. Dentre as respostas obtidas, seis coordenadores concordaram com esta assertiva. Dentre eles, um apontou que "sim, realizamos comparativos entre as empresas e tentamos otimizar boas práticas entre elas". Concordante, um

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

inquirido afirmou que são realizadas “visitas entre empresas” ou então de “maneira informal”. Em contrapartida, outro respondente afirmou que esta atividade “não faz parte da cultura da colonização italiana. Por isso o desafio de instrumentalizar esta orientação como mediação ou moderação na relação entre orientação para inovação e performance”. Consoante, dois coordenadores apontaram que isto não acontece, pois a maioria das empresas “são de porte médio ou pequeno e esta ferramenta não é utilizada de uma maneira formal” ou então “elas estão muito focadas internamente”.

Outra etapa importante do atendimento realizado pelo PEPI tem seu foco no módulo de Produção Mais Limpa (P+L), o qual caracteriza-se por ações que são implementadas dentro da empresa com o objetivo de tornar o processo mais eficiente no emprego de seus insumos, gerando mais produtos e menos resíduos (CNTL, 2003).

Diante disso, perguntou-se aos respondentes sobre quais eram os maiores desafios para que a P+L fosse efetivada dentro das empresas atendidas pelo núcleo do PEPI. Como resposta a esta indagação, foram diferentes as manifestações. Nesse sentido, um coordenador comentou positivamente que a P+L “é muito mais desafiante que o mapeamento dos resíduos, (ela) está implícita desde o início da produção, atuando nos processos. Para efetivação da P+L precisa-se de comprometimento do gestor e entender sua importância, a amplitude da P+L é maior do que o período do projeto”; . Em contrapartida, houve muitos apontamentos que retratam preocupação por parte dos coordenadores, em razão de suas respectivas respostas. Isto porque, um dos maiores entraves está no “investimento financeiro para efetivação do processo e a falta de conhecimento do empresário”, assim como a falta de “clareza e transparência nas respostas do diagnóstico, que, por vezes as informações prestadas destoam da realidade”.

Verifica-se que a prática desta atividade nas empresas que os coordenadores possuíam contato também, como nos casos anteriores, possui uma visão diferente daquela que a teoria recomenda. Em se tratando de reduzir a emissão de resíduos ou ainda sua eliminação, os respondentes expressam que para o pensamento empresarial isso ainda é incipiente ou então, quando é realizado, isto se deve em razão da fiscalização que as organizações recebem. Nesse sentido, tem-se com esta problemática não apenas o descaso para com o meio ambiente, como também com a ciência de que a P+L implica em inovação nas empresas, em busca de desenvolvimento econômico sustentado e competitivo, objetivando a integração dos processos produtivos e o meio ambiente, pretendendo reduzir os resíduos e as emissões em termos de quantidade e periculosidade.

## CONCLUSÃO

No decorrer do presente estudo, a partir dos dados coletados e analisados sob a ótica dos coordenadores de núcleo, estes trouxeram apontamentos relevantes para que ações com foco na eficiência das organizações sejam constantemente melhoradas. Emprego e renda, inovação, produtividade, qualificação da gestão e competitividade são alguns dos muitos elementos que integram o debate sobre o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Outrossim, deve-se ter a certeza de que as particularidades das regiões nas quais o PEPI vem sendo executado possuem potencialidades e fragilidades que suscitam outros estudos desta ordem, assim como a própria verificação do potencial inovador a partir de ações realizadas via projetos de extensão, como é o

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

caso do Extensão Produtiva e Inovação. A interação de tais iniciativas, promovidas pelo Governo do Estado, em parceria com Universidades e empresas expressa a importância e a necessidade de não apenas identificar a situação do setor industrial (preparo dos gestores, oportunidades de negócio, adoção de indicadores, desempenho, ampliação de mercado), como também, fomentar que o conhecimento seja disseminado. Seja este pela experiência adquirida pelos membros das equipes do PEPI, assim como pelos estudos futuros que podem ser realizados com base nas informações geradas pelos respectivos núcleos. Por fim e com base no que foi exposto, empresas, universidade e governo tem funções distintas, mas em última instância, acredita-se que tais atores sociais podem, coletivamente, buscar de uma forma dinâmica, real e participativa um objetivo em comum: o desenvolvimento das regiões que compõem o Rio Grande do Sul.

#### REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO – AGDI. Manual Global do Projeto Extensão Produtiva e Inovação. GMAP/UNISINOS, São Leopoldo: 2012. 154 p.
- CASTILHOS, Clarisse Chiappini. Inovação. In: Dicionário de trabalho e tecnologia. CATTANI, Antonio. D; HOLZMANN, Lorena. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2006.
- Centro Nacional de Tecnologias Limpas – CNTL. Implementação de programas de produção mais limpa. Porto Alegre, 2003.
- EUROPEAN COMMISSION. Green paper on innovation, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- LASTRES, H.M.M. e FERRAZ, J.C. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRES, H.M.M e ALBAGLI (orgs.) Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- \_\_\_\_\_; ALBAGLI, Sarita. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OECD. Frascatti Manual. Paris, 1997.
- \_\_\_\_\_. Oslo Manual. Paris, 1993.
- SCHUMPETER, J. A Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico. Ed. Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1982. Tradução de Maria Sílvia Possas.
- TIDD, Joe et al. Gestão da Inovação. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- UTTERBACK, J.M. Dominando a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.